

"UNIR PARA TESTEMUNHAR" - Eliane Cordeiro

O tema do movimento surgiu da experiência do grupo. O movimento está junto por um objetivo. Uma juventude sem objetivos não é juventude.

O movimento passa por dois momentos:

1º momento: Estruturação interna do grupo. No entanto, o testemunho não pode parar dentro do movimento.

2º momento: O grupo volta-se para fora - testemunho. O jovem, já unido ao movimento, sente a necessidade de uma dimensão social. É testemunhar uma ação no mundo e não só interna, dentro do movimento.

O lema do movimento oferece uma proposta de vida. UNIR uma pessoa junto com outra = NÓS.

Isto deve ser também dentro da sociedade, com os homens. O lema objetiva unir os jovens no Nordeste para testemunhar Cristo. A realidade do NE não é a realidade do Sul. Neste sentido, o movimento " objetiva atingir o Nordeste.

Cristo foi um Motor de transformação. Ele foi tremendamente Inovador transformador. Propôs uma nova ideologia para a sociedade (ideologia = visão do mundo, através das idéias que temos). A ideologia de - termina nossa ação no mundo. Cristo propôs uma IDEOLOGIA CRISTÃ. E esta nega a sociedade tradicional do povo judeu. Nega porque ele foi PROFETA. O profeta vê a totalidade do homem. Ele foi profeta porque conseguiu falar ao mesmo tempo a Romanos e Judeus. Cristo assumiu o todo político do homem e o lado eminentemente religioso.

A partir de Cristo o homem deve tirar lições e formas para a sua libertação. Cristo mostrou ao povo coisas que não interessava ao poder que o povo soubesse.

- Visão revolucionária de Cristo - subverter uma ordem que não é ordem. É desordem, é injusta.

Em Lc. 18, 24 está escrito que "É mais fácil um camelo entrar no fundo de uma agulha que um rico entrar no Reino dos Céus".

Cristo consegue subverter a ordem, mexer com o povo, consegue que a classe dominante fique preocupada com sua ação. O pobre existe pela má apropriação dos bens produzidos.

Cristo: revolução da conscientização, do encontro com a realidade.

No movimento, o jovem é o motor de transformação e tem a missão de EVANGELIZAR.

D. José Maria Pires diz que nunca houve tanta necessidade de estar ao lado do fraco como hoje. Quem são os fracos? O operário, o empobrecido etc.

Ninguém nasce fraco, mas é enfraquecido pelas injustiças sociais. O capitalismo retirou do homem seu instrumento de trabalho. Para sobreviver, o homem tem que vender sua força de trabalho. Exploração = negação do AMOR. E o Cristão não pode se conformar com isto. É necessário ser fermento na massa, sal da terra. O Cristão deve comprometer-se com a situação de exploração do homem e ajudá-lo no seu processo de conscientização. Um homem consciente cresce, deixa de ser alienado.

- Alienação da consciência - indivíduo que está na sociedade e não tem consciência da realidade.

O Estado tem seu aparelho ideológico, que funciona como mecanismo de defesa do sistema, objetivando dar uma visão distorcida da realidade: legitimação do sistema. A família, os meios de comunicação, Instituições Sociais estão a serviço da ideologia dominante, contribuindo para a alienação do povo.

D. José Maria Pires diz que a "sociedade é uma fábrica de criminosos, porque ela dança sobre a miséria dos pobres.

- Alienação do trabalho: quando o produtor não é proprietário daquilo que produz. Também a produção em série é alienação (ex: numa fábrica, o operário só faz determinada peça, sem ver a finalização de seu trabalho.

Pessoa Consciente = agente de transformação

Pessoa Alienada = paciente da sociedade

A realidade do Nordeste, na qual situa-se o movimento, é uma realidade de pobreza, de exploração. A miséria do povo como consequência também da migração em virtude da seca. A seca é um problema político com repercussões religiosas. O sistema necessita manter a seca para fortalecer o sistema - ter mão-de-obra barata e disponível (exército de reserva).

O Cristão tem um compromisso diante desta situação. É necessário que o movimento defina a sua linha de ação. Tem-se duas opções: ou fica na linha tradicional ou na linha de PUEBLA. Testemunhar significa assumir o papel histórico do homem.

SÍNTESE DO 3º TRABALHO DE GRUPO

TEMA: "UNIR PARA TESTEMUNHAR"

Para este trabalho de grupo não foram definidas perguntas. Ficou a critério de cada grupo elaborar duas perguntas dentro do exposto e respondê-las.

1) Na caminhada do movimento C.J.C. no NE, o que significa o lema "UNIR PARA TESTEMUNHAR"?

RESP.: O lema do movimento ainda não é algo concreto. Para se testemunhar seria necessário um compromisso mais sério com a juventude, no sentido de partir para um trabalho voltado para o interesse coletivo, levando em consideração o que pede a Igreja Progressista. Unir para testemunhar significa antes de tudo um chamado de Deus para servir - Evangelizar, servindo de tijolo na construção do mundo.

2) Até que ponto a C.J.C. está se omitindo do compromisso com a realidade?

RESP.: A C.J.C. está negando a existência da visão da Igreja atual, pelo medo de encarar e refletir a realidade numa visão transformadora, no sentido de construirmos uma sociedade igualitária.

3) O que a C.J.C. pode fazer para ajudar a resolver os problemas do NE?

RESP.: Os comunitários deverão conscientizar-se da realidade e despertar os jovens através da visão e do testemunho.

4) Como você vê a alienação no movimento? Como acabar com ela?

RESP.: A imposição de algumas pessoas, que impõem suas idéias.

5) Por que a C.J.C. NE se omite no compromisso para com a realidade Nordeste?

RESP.: Por causa do medo, da acomodação, da falta de interesse, por imaturidade.

6) Como agir em relação ao testemunho no sentido comunitário, de acordo com a realidade do Nordeste?

RESP.: Agir como J.Cristo, tentando solucionar os problemas existentes à luz do evangelho, pois é nele que encontramos as verdades. Estar ao lado do oprimido.

7) Como a união pode ajudar a transformar a sociedade?

RESP.: Através da força do jovem e de seu otimismo; trabalho diretamente nas famílias; participar das lutas do povo, no trabalho, no bairro e na escola.

8) Como podemos combater a alienação do Nordeste?

RESP.: Conscientizando e mostrando que estamos sendo instrumentalizados pelo capitalismo e procurar a maneira de combater a escravidão do NE.

9) Como a C.J.C. pode testemunhar seu lema?

RESP.: Reconhecendo o seu compromisso cristão, partindo para uma ação; rever o papel da C.J.C. no NE e acabar com o espírito competidor.

10) O que você acha da atuação do governo federal no NE?

RESP.: Há má distribuição da renda; não há assistência ao NE, a solução só vem tarde e insuficiente, não constroem os açudes suficientes; Não há valorização de nossas riquezas pelos próprios nordestinos.

11) Por que os nordestinos estão imigrando e qual a solução para este problema?

RESP.: Estão imigrando por falta de orientação e compreensão por parte do homem do campo. Abandona sua terra nas mãos de pessoas que não se interessam pela resolução do problema da seca.

12) Será que estamos cumprindo com o que diz o lema UNIR PARA TESTEMUNHAR?

RESP.: Não totalmente. Falta fraternidade e compreensão dentro do movimento. Estamos unindo, mas não estamos testemunhando como deveríamos.

13) Como poderá o povo mudar a situação de opressão sem gerar violência, já que toda mudança de sistema leva à violência?

RESP.: Tomando consciência crítica da realidade e contribuir para a organização do povo (classes).

14) Como a Igreja-Povo encara os sistemas político, econômico e social, e qual o sistema adequado?

RESP.: Todos os sistemas têm, em parte, uma idéia correta. Nenhum sistema é correto. O mais adequado seria a PRÁTICA CRISTÃ, onde não haveria dominantes nem dominados.